

ANÁLISE E ABORDAGEM DAS DIMENSÕES DA ORALIDADE EM LIVRO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Rarek Conceição¹⁷

Letícia Jovelina Storto¹⁸

INTRODUÇÃO

A oralidade, compreendida como prática social e componente essencial da competência linguística, constitui um dos eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, conforme preconiza a *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (Brasil, 2018). No entanto, apesar de seu reconhecimento formal como objeto de ensino, observa-se que os gêneros orais ainda ocupam um espaço fragmentado e secundário nas práticas escolares, inclusive em livros didáticos (Storto; Brait, 2020).

Essa realidade revela uma lacuna significativa na formação dos estudantes da educação básica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de capacidades relacionadas à escuta, à argumentação e à exposição oral, comprometendo sua inserção plena nas diversas esferas comunicativas. Na sala de aula, em muitos momentos, a oralidade é vista como pretexto para as atividades de produção escrita ou avaliativas, sem o conhecimento das premissas do trabalho com a oralidade ou do gênero textual abordado (Storto; Brait, 2020).

Este trabalho, vinculado a uma pesquisa de doutorado, tem como objetivo analisar o tratamento conferido à oralidade em livros didáticos de Língua Portuguesa, à luz das cinco dimensões propostas por Leal, Brandão e Lima (2012), a saber: (1) valorização dos textos de tradição oral; (2) oralização de textos escritos; (3) variações linguísticas e relações entre fala e escrita; (4) produção e compreensão de gêneros orais; e (5) situações informais de interação oral. O *corpus* da investigação é composto pela coleção *Linguagens*, aprovada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ciclo 2024-2027. A partir desse recorte, busca-se responder à seguinte questão: em que medida a coleção analisada aborda o ensino da oralidade de modo sistematizado, contemplando as dimensões da oralidade preconizadas na BNCC?

A escolha por essa temática justifica-se pela necessidade de compreender em que medida o material didático contribui para a efetivação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da oralidade, reconhecida como condição fundamental para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos no meio social.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação teórica e empírica, por articular fundamentos teóricos apresentados por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), bem como por Leal, Brandão e Lima (2012) à análise concreta

¹⁷ Doutoranda da Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). rarekleticia@gmail.com

¹⁸ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). leticiajstorto@gmail.com

de um *corpus* composto pelo livro do 6º ano, coleção *Linguagens*, de Língua Portuguesa. A abordagem adotada é qualitativa, por tratar de fenômenos educacionais em contextos específicos, conforme propõe Minayo (2001), considerando os significados, intencionalidades e sentidos atribuídos ao ensino da oralidade nos volumes da referida coleção, integrante do PNLD.

Quanto à natureza dos objetivos, a pesquisa assume um caráter descritivo, ao buscar examinar e explicitar as formas pelas quais a oralidade é apresentada no livro analisado, conforme defende Gil (2008) tendo como base as cinco dimensões propostas por Leal, Brandão e Lima (2012).

Os dados coletados fundamentam-se na análise documental, centrada no livro do sexto ano da coleção mencionada. O método de raciocínio adotado é o indutivo, uma vez que parte da observação dos dados concretos contidos nos livros didáticos para demonstrar o lugar ocupado pela oralidade nas atividades propostas pelos autores.

Para a análise dos dados, foram listadas as atividades didáticas contidas no livro selecionado, identificando a abordagem das dimensões da oralidade. Esse trabalho permitiu identificar aproximações e lacunas entre os pressupostos teóricos e o tratamento conferido à oralidade nos materiais analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora a oralidade seja uma característica inerente ao ser humano, sua exploração sistemática em sala de aula é de suma relevância, visto que oralidade não se restringe a expor os estudantes a situações espontâneas de fala. Assim como a escrita, muitos gêneros textuais orais, especialmente os formais e públicos, exigem planejamento intencional e contínuo, considerando as diferentes esferas sociais e contextos que demandam do sujeito uma atuação comunicativa adequada, para a qual, muitas vezes, ele não está preparado. Diferentemente da produção escrita, que pode ser revisada, a produção oral é síncrona e temporal, exigindo respostas imediatas, coerentes e coesas. Além disso, extrapola o aspecto verbal, incorporando elementos extralinguísticos, como entonação, gestos e postura corporal.

O ensino da oralidade requer planejamento sistematizado, incorporado aos materiais didáticos, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), de modo a orientar os professores sobre o que, quando e como ensinar os gêneros orais. Dolz, Schneuwly e Haller (2004) acrescentam que o conhecimento das características de cada gênero é condição essencial para o estabelecimento de procedimentos metodológicos alinhados aos objetivos educacionais, que devem estar expostos nos materiais didáticos de apoio ao professor.

Nesse contexto, apresentamos as cinco dimensões propostas por Leal, Brandão e Lima (2012):

1. **Valorização de textos de tradição oral:** gêneros transmitidos de geração em geração, como cantigas, trava-línguas e ditados, geralmente explorados de forma lúdica nos anos iniciais.

2. **Variação linguística e relações entre fala e escrita:** trabalho com registros formais e informais, combatendo preconceitos linguísticos e promovendo a adequação da fala ao gênero e ao contexto; inclui a sistematização do ensino de gêneros orais públicos, como debates e apresentações.

3. **Oralização de textos escritos:** integra leitura e oralidade, favorecendo fluência leitora e habilidades comunicativas.

4. **Produção e compreensão de gêneros orais:** núcleo do ensino da oralidade, envolvendo reflexão, planejamento, produção e avaliação conforme as habilidades de cada ano escolar.

5. **Situações informais de interação oral:** rodas de conversa e trocas de opinião que desenvolvem argumentação, escuta ativa e respeito à diversidade de ideias e turnos de fala.

Por fim, as cinco dimensões propostas devem estar integradas ao material didático e ao Plano de Trabalho Docente (PTD), de forma problematizadora, dialógica e reflexiva, superando práticas pontuais e promovendo o desenvolvimento de sujeitos ativos, capazes de interagir criticamente nos diferentes espaços sociais e de dominar variadas formas de comunicação oral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do livro de Língua Portuguesa, do 6º ano da coleção *Linguagens*, realizada à luz das cinco dimensões propostas por Leal, Brandão e Lima (2012) para o ensino da oralidade, evidenciou diferenças significativas na abordagem de cada dimensão, revelando avanços pontuais, mas também lacunas que comprometem a integralidade e a progressão no ensino da oralidade. Em geral, o livro do sexto ano não apresenta nenhum capítulo ou unidade que trabalhe especificamente do gênero oral.

Quanto às dimensões, constatamos que estas ainda precisam ser estudadas e mais bem estruturadas nas atividades propostas no material didático. Muitas das atividades são explicitadas apenas no manual de orientação ao professor. Outro ponto a se destacar são as atividades fragmentadas de produção oral coletiva, por meio de rodas de conversas, que, por não sinalizarem uma sequência, acabam sendo descartadas pelos professores.

No que se refere à dimensão (1), valorização de textos de tradição oral, não foi identificada nenhuma atividade destinada a esse eixo formativo. Tal ausência é preocupante, pois a omissão dessa dimensão no 6º ano interrompe a progressão curricular prevista por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Storto e Brait (2020), que pressupõe a retomada e o aprofundamento de gêneros ao longo dos ciclos escolares. Essa lacuna também confirma que os materiais didáticos priorizam gêneros escritos ou orais formais em detrimento de outros igualmente formativos.

A dimensão (2), variação linguística e relações entre fala e escrita, apresentou dez atividades. Essa quantidade indica atenção a aspectos como adequação da fala a diferentes contextos e superação de preconceitos linguísticos. No entanto, a análise qualitativa revela que parte dessas atividades se limita a exercícios de identificação de registros formais e informais, sem avançar para situações problematizadoras que estimulem a reflexão crítica sobre o uso da língua.

A dimensão (3), oralização de textos escritos, foi contemplada com seis atividades. Nelas, predominam propostas de leitura oral de textos literários e informativos. Embora favoreçam a fluência leitora e a expressividade, conforme apontam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), observa-se que a mediação docente prevista para potencializar a entonação, o ritmo e a articulação não são explicitados, o que pode reduzir o alcance formativo na prática escolar. Nesse passo, é pertinente

destacar a leitura em voz alta pelo professor como modelo ao estudante, que ainda não apresenta domínio do gênero textual a ser estudado.

A dimensão (4), produção e compreensão de gêneros orais, registraram cinco atividades. Esse número evidencia que o núcleo do trabalho com a oralidade ainda ocupa um espaço restrito no material analisado, não sendo considerada unidade principal, ou seja, objeto principal de ensino de gêneros textuais orais. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem que o ensino da oralidade exige planejamento sistemático e reflexivo sobre as práticas de linguagem e avaliação contínua das produções orais. Contudo, no livro analisado, as propostas voltadas à produção e compreensão apresentam caráter pontual, necessitando de progressão interna e de articulação com os objetivos formativos no decorrer do material.

A dimensão (5), situações informais de interação oral, apresentou o maior número de ocorrências, com doze atividades, por meio de propostas que envolvem conversas, trocas de opinião e trabalhos colaborativos em grupo, alinhando-se à concepção de linguagem como prática social. Embora essa dimensão esteja presente de forma significativa, o tratamento metodológico nem sempre favorece a problematização, a escuta ativa e o exercício da argumentação de forma estruturada, permanecendo, em alguns casos, no campo da oralidade espontânea.

Em geral, a análise indica que, apesar de o livro do 6º ano contemplar quatro das cinco dimensões da oralidade propostas, a ausência da dimensão (1) e a abordagem limitada das outras evidenciam a necessidade de um planejamento mais integrado e sistematizado. Estudos reforçam que o ensino da oralidade deve ser contínuo, progressivo e intencional (Storto; Brait, 2020), garantindo que todas as dimensões sejam contempladas de forma equilibrada e coerente com a BNCC. Logo, diante do exposto, a pesquisa revela que, o material analisado ainda apresenta deficiência entre as orientações teóricas e sua efetivação nas propostas didáticas, o que demanda revisão e aprimoramentos para que a oralidade ocupe o lugar devido na formação integral dos estudantes, conforme é defendido nos estudos linguísticos.

CONCLUSÃO

A pesquisa acerca do ensino da oralidade aos anos finais do ensino fundamental, tendo como *corpus* o livro do 6º ano da coleção *Linguagens*, permitiu a constatação de que o material adotado por uma rede pública de ensino do estado de São Paulo, contempla parcialmente as dimensões da oralidade. Isso reforça um distanciamento entre a BNCC, os estudos linguísticos e a efetivação dessas diretrizes e teorias no livro analisado. A ausência da dimensão (1), valorização de textos de tradição oral, revela uma lacuna formativa importante, que interrompe a progressão curricular e reduz as possibilidades de inserção dos estudantes em práticas culturais significativas. As demais dimensões, embora presentes, apresentam limitações, destacando-se a predominância de atividades pouco articuladas e com pouca ou nenhuma sistematização pedagógica.

Os resultados apontam para a necessidade de que o planejamento e a elaboração de materiais didáticos considerem de forma equilibrada e progressiva todas as dimensões da oralidade, garantindo sua presença em todo o Ensino Fundamental. É importante que essas propostas sejam acompanhadas por orientações metodológicas explícitas, que auxiliem o professor a transformar as

atividades em experiências de aprendizagem significativas, alinhadas às competências e habilidades previstas na BNCC.

Assim, reforça-se a importância de um trabalho sistemático, intencional e progressivo com a oralidade, que ultrapasse o caráter pontual e espontâneo, como constatado no material analisado, contribuindo efetivamente para a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de atuar de forma autônoma nas diversas esferas comunicativas. A adoção dessa perspectiva pode potencializar o papel da oralidade como eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa, fortalecendo a formação linguística, social e cultural dos estudantes.

Enfim, ao refletir criticamente sobre os limites e as potencialidades dos livros didáticos enquanto instrumentos formativos, esta investigação busca contribuir para o fortalecimento do debate acerca do ensino da oralidade na educação básica.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. A.; LIMA, J. de M. O oral como objeto de ensino da escola: o que sugerem os livros didáticos. *In*: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação (ANPED), 34, 2011, Natal - RN. **Anais da 34a Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação**. Natal: ANPED, 2011. p.1-20.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

STORTO, L. J.a; BRAIT, Beth. Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 62, p.1-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v62i0.8656922>